

Coluna do Castello

Maílson mantém-se como hipótese



A permanência do Sr. Maílson da Nóbrega no Ministério da Fazenda está na expectativa da cúpula do Banco do Brasil, de onde é originário, e do próprio Ministério. Além da qualificação técnica do ministro interino, alega-se que a negociação da dívida externa aconselha a evitar modificações no comando da política financeira. O presidente deverá anunciar sua decisão no dia 4, quando estiver de volta a Brasília, mas já no dia 5 estará naquela cidade um grupo precursor dos credores que vem examinar as condições locais da economia brasileira para informação de emergência aos banqueiros internacionais. A negociação oficial terá início em Nova Iorque no dia 9 com data de conclusão prevista para o dia 15, embora essa última seja prorrogável até o dia 29 de janeiro.

Dentro desse quadro, a prudência aconselharia a manter o Sr. Maílson da Nóbrega no Ministério como sinal de estabilidade da equipe que continuará a negociação que teve uma primeira etapa encerrada com relativo êxito. Em Curupu é possível que o presidente tenha dado alguma indicação ao ministro interino sobre suas intenções, sobretudo se ele se inclinar pela efetivação do antigo secretário-geral. Há no entanto, quem duvide da decisão presidencial de manter um destacado burocrata numa função política, cujo exercício parece essencial à renovação do seu estoque de esperanças nas decisões da Constituinte e no prestígio do seu governo, que espera recuperar em 1988, que poderá ser o último da sua gestão.

A escolha do ministro da Fazenda poderá ser um dado importante para restaurar a confiança do empresariado, dos políticos e da opinião pública na capacidade de enfrentar o governo os graves problemas que permanecem insolúveis ao longo de três gestões financeiras. A inflação indomada com suas seqüelas na economia, nas finanças e na política não deverá ter solução a curto prazo, mas algo pode ser feito para que volte a haver confiança no encaminhamento efetivo do problema de modo a estimular investimentos indispen-

sáveis à criação de novos empregos. A base estável para negociação externa é também a base estável para a negociação interna. Embora o presidente tenha se declarado obediente ao que determinar a Constituinte, o fato é que seus auxiliares mais influentes e seus agentes políticos mais notórios continuam a se empenhar por um extremamente difícil mandato de cinco anos, o qual somente aproveitaria o Sr. José Sarney se ele dispuser de meios de fazer algo que ainda não foi feito por seus ministros da Fazenda.

O *Centrão* não parece ter intenção nem coesão suficiente para preservar o presidencialismo e assegurar o mandato de cinco anos. Os parlamentaristas renovam suas esperanças e se empenham em obter uma mudança de atitude do Sr. Ulysses Guimarães, cuja crença no sistema vigente apenas começaria a ser abalada. Alude-se à inclinação do presidente do PMDB por um impreciso sistema híbrido, mas o fato é que, se ele dispõe de governadores, ministros, senadores e deputados parlamentaristas, conta ainda com alguns pesos-pesados pró-presidencialismo, como os governadores de São Paulo, de Minas e de Pernambuco. É notório também que o Sr. Ulysses Guimarães tudo fará para evitar que os conflitos internos do PMDB levem a uma cisão pelo menos até que a Constituinte promulgue a nova Carta.

A idéia de adotar o parlamentarismo para algumas semanas após a promulgação da Constituição parece comprometida não só pelo atraso da elaboração do texto, ainda sujeito às oscilações do plenário e à coesão dos grupos que formam o *Centrão*, como também por ser sua implantação posterior ao final do mandato Sarney, fator capaz de facilitar a tramitação de emenda favorável ao sistema de gabinete. Embora o senador José Richa tenha assumido o comando dos impacientes, há outros correligionários dele menos açodados e mais realistas quanto à hipótese de implantação do parlamentarismo.

Prisco e a Bahia

O ministro Prisco Viana ainda não está na Bahia com um perfil bastante nítido com relação à política local. Sua convivência compulsória com o ministro Antônio Carlos Magalhães, que ascendeu no sistema político oficial como a influência mais visível, poderá lhe criar dificuldades nas relações com o governador Waldir Pires, com quem não tem estado nas últimas semanas. Permanece, contudo, a expectativa de que ele se mantenha fiel ao PMDB e organize uma ponte entre o Palácio do Planalto e o Palácio de Ondina.

Carlos Castello Branco